

GEN, de livros técnicos, tem R\$ 18 milhões para aquisições

Beth Koike, de São Paulo
20/08/2008

Silvia Costanti / Valor



Lorch, da GEN: venda de obras de engenharia, física e matemática cresceu 50%

Criada há um ano, a holding Grupo Editorial Nacional (GEN) - que reúne seis editoras de livros técnicos - fechou financiamento de R\$ 18 milhões com o primeiro fundo mezanino brasileiro (tipo de fundo de private equity com uma terceira categoria de cota). O grupo editorial é o primeiro a assinar um empréstimo com o Fundo Neo, ao lado de uma empresa de outro setor, cujo nome não foi revelado.

Os recursos serão usados principalmente para aquisição de outras editoras de livros técnicos. "Estamos conversando com 10 a 12 empresas do setor", diz Mauro Koogan Lorch, presidente do grupo GEN, que anunciou a criação da holding na Bienal do Livro no Rio em 2007 e nesta Bienal do Livro de São Paulo volta com novidades sobre o aporte.

Com faturamento previsto para este ano de R\$ 100 milhões, um aumento de 25% em relação a 2007, o objetivo do grupo carioca GEN é duplicar a receita para R\$ 200 milhões até 2011.

Para atingir a meta, Lorch aposta na carência de profissionais técnicos e investe em parcerias com universidades para fornecimento de livros do segmento CTP (Científico, Técnico e Profissional). "Hoje há uma falta enorme de técnicos. Uma prova disso é que as vendas de livros para engenharia, física e matemática cresceram 50% contra 20% da média geral de publicações CTP", comemora o fundador da editora Guanabara Koogan, que compõe o grupo e lidera o mercado de livros de medicina. Além da Guanabara, o GEN é formado pelas editoras Forense e Método (área jurídica); LAB e Santos (medicina) e LTC (livros técnicos e científicos).

Com recursos de R\$ 177 milhões e administrado pelo banco Itaú, o fundo mezanino NEO se interessou pelo grupo GEN por conta do momento de fusões e

consolidação em que vive o setor de educação no país. Somente este ano, mais de 30 negócios foram fechados, segundo levantamento da KPMG. As universidades Anhangüera e a Estácio de Sá, protagonistas nessa onda de aquisições, estão entre as clientes do grupo GEN para fornecimento de livros técnicos. "Queremos aproveitar esse momento de crescimento do ensino", afirma Luiz Chrysostomo, sócio da Neo Investimentos.

Outro gigante do mercado de olho nos livros técnicos e científicos é o grupo Ediouro. A editora carioca quer entrar no setor por meio de aquisições. Com receita de R\$ 223 milhões, a Ediouro já é dona de selos como Nova Fronteira, Agir e Thomas Nelson.